

::: Últimas Notícias :::

17/11 17:39

J.CARLOS DE ASSIS

- As razões de Delfim na boca de Palocci ... [LER](#)

17/11 17:28

ACREDITE SE PUDER

- Na terra dos Garotinhos, trabalhar no prédio do an... [LER](#)

17/11 15:53

SEGUROS

- SEG NOTÍCIAS - Estrangeiras no seguro de exportaçã... [LER](#)

17/11 13:42

OPINIÃO DO ANALISTA

- Emae ... [LER](#)

16/11 22:09

FINANCEIRO

- CRÉDITOS DE CARBONO ... [LER](#)

16/11 22:06

SEGUROS

- J. Malucelli: exigências cumpridas e transparênci... [LER](#)

16/11 22:03

FINANCEIRO

- O presidente do conselho de administração e direto... [LER](#)

16/11 22:02

FINANCEIRO

- Dólar volta a cair com a ...

Conjuntura

16/11/2005 - 21:25

Só 10% dos brasileirinhos têm acesso a creche

As crianças norte-americanas que freqüentaram creches de 0 a 3 anos apresentam, na idade adulta, renda mais alta e probabilidades mais baixas de prisão, gravidez precoce e de depender de programas de transferência de renda do Estado. Contudo, menos de 10% das crianças brasileiras têm acesso a creche: 4,71% matriculadas em escolas públicas e 4,72% em instituições particulares.

Os dados constam de pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). A pesquisadora Luísa Carvalhaes, que participou do trabalho, admitiu que não foi levada em conta a qualidade da creche, mas ressaltou que as crianças mais pobres têm menor freqüência que as demais: "A taxa de freqüência à pré-escola do quintil mais rico da população é de 22%. No mais pobre, a taxa de freqüência é 5,5%", informou.

O trabalho apresenta ranking nacional e detalhado por estados, capitais e 5.507 municípios do país. No ranking nacional, o Rio Grande do Norte é o estado com maior percentual de matrículas: 14,6%, com maioria (9%) em escolas públicas. Já o Rio de Janeiro é o segundo colocado: 14,3%, e 10%, porém, matriculados em escolas privadas.

James Heckman, prêmio Nobel de Economia e que também atuou na pesquisa, destaca que os investimentos em capital humano exibem certa complementaridade:

"O retorno marginal de alto investimento em capital humano de adultos que tiveram baixo investimento em capital humano quando mais novos é muito baixo. Da mesma maneira, alto investimento em capital humano de crianças que não terão altos investimentos quando adultos serão também muito baixos."

Rogério Lessa

[Voltar](#)

[Imprimir](#)

[Enviar para alguém](#)

a ... LER

16/11 22:00

FINANCEIRO

- Lucro da espanhola aumenta

33% ... LER

16/11 21:53

CONJUNTURA

- Emigrantes já "exportam" US\$

5,8 bi ... LER

© Todos os direitos reservados ao Jornal Monitor Mercantil. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.
Web-Master: Fabio-Mega